

2018

1º Semestre



Artes e Questões
Contemporâneas

VESTIBULAR FGV

GRADUAÇÃO EM DIREITO SP

GRADE DE CORREÇÃO

NOME:

IDENTIDADE:

LOCAL:

DATA: 02/11/2017

INSCRIÇÃO:

SALA:

ORDEM: <<SEQUÊNCIA>>

Assinatura do Candidato: _____

ARTES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS**QUESTÃO 1**

O cinema brasileiro moderno, conforme destacam seus melhores críticos – Alex Viany, Paulo Emílio Sales Gomes, Jean-Claude Bernadet e Ismail Xavier, entre outros – tem, desde os anos 1960, dado mostra de uma produção dotada de qualidades estéticas e sociológicas, capazes de despertar interesse do público nacional e internacional. Com base nisto, responda às seguintes questões:

A Resposta à pergunta: *que é o Iluminismo?* (1784), de Immanuel Kant, e *Manifesto do Partido Comunista* (1884), de Karl Marx, são, cada um a seu modo, libelos da modernidade europeia dos séculos XVIII e XIX. Seus autores, embora com princípios e objetivos distintos, tencionavam construir uma humanidade emancipada das diversas formas de jugo do homem sobre o homem, valendo-se do pensamento racional e da ação – ou *práxis* – transformadora.

À luz das premissas desses filósofos – “a saída do homem de sua menoridade” e “a superação dialética da contradição de classes” –, analise como essas questões se desdobraram no decorrer do século XX, não apenas no plano das ideologias, como também no âmbito das artes.

Para tanto, baseie-se na linguagem do cinema e escolha para a resposta o enredo de um **único** filme brasileiro, dentre aqueles selecionados na bibliografia: *O pagador de promessas* (1962), de Anselmo Duarte; **ou** *Eles não usam black-tie* (1981), de Leon Hirszman; **ou** *Cabra marcado para morrer* (1984), de Eduardo Coutinho.

RESPOSTA:

Os três filmes podem suscitar paralelos com os textos acima e cabe inicialmente ao candidato delimitar qual enredo quer explorar.

O primeiro, *O pagador de promessas*, tematiza a religião e até que ponto o homem pode ser movido pela fé. Neste sentido, pode-se mostrar o contraponto feito pelo Iluminismo entre a razão, como modo autônomo de o ser humano orientar-se no mundo e conduzir-se pelo livre arbítrio, e a crença religiosa, que subjuga o comportamento deste mesmo homem. Do ponto de vista marxista, a crítica também pode ser feita, uma vez que a religião é vista como “alienação”, mecanismo ideológico que impede o homem de aceder racionalmente à realidade e de perceber as contradições a que é condicionado pela estrutura de classes. No entanto, pode ser igualmente apontado na resposta de que maneira o personagem principal, Zé do Burro, fiel ao cumprimento de sua promessa, pode contrapor-se ao *status quo* da Igreja e da religião oficial, mobilizando toda a população contra o padre local.

Já o filme *Eles não usam black tie* traz temática fabril e urbana mais explícita, ao abordar uma família operária e seus conflitos internos. Há personagens resignados com a exploração industrial do ramo da metalurgia, como Tião, enquanto outros, como Otávio, se mostram mais contestadores, aderindo à militância sindical e promovendo greves na porta das fábricas. Neste sentido, a relação mais direta do enredo se estabelece com as questões lançadas pelo Manifesto do Partido Comunista, uma vez que a oposição entre burguesia e proletariado é tematizada diretamente. Mostra-se ainda no filme como as relações familiares podem ser afetadas pelas contradições no universo do trabalho. Não obstante, longe de ser um mero decalque panfletário do texto, o filme salienta dimensões sensíveis da luta de classes, ao expor de que maneira visões de mundo antagônicas podem coexistir no seio de um mesmo grupo social ou de uma mesma família.

O documentário de Eduardo Coutinho, *Cabra marcado para morrer*, tem por tema a luta pela terra no interior do Brasil durante as décadas de 1950 e 1960. A resposta pode relacionar o filme com o texto de Kant, na medida em que a tomada de consciência dos camponeses passa pelo reconhecimento de seus direitos e pelo uso do livre arbítrio em favor da melhoria das suas condições de vida. No contexto do interior brasileiro, a posse da terra é uma condição prévia para que o indivíduo supere a posição servil e conquiste sua própria autonomia. Já a relação do documentário com o texto de Marx e Engels pode ser estabelecida pela história de vida dos líderes camponeses, protagonistas do filme, em seu embate contra os fazendeiros e latifundiários que os mantêm sob o regime da exploração. Ainda que seja uma fase anterior ao capitalismo em moldes industriais, o documentário evidencia a contradição de classes como força motriz da história.

GRADE DE CORREÇÃO:

100% de acerto - Resposta integral (identificação do filme e da relação correspondente entre os autores e o que é retratado no filme escolhido) corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (identificação e relação parcial do filme escolhido com apenas um dos autores indicados) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

ARTES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS**QUESTÃO 1** (continuação)**B**

Na família tradicional, o casamento se assemelhava um pouco a um estado de natureza. Tanto para homens quanto para mulheres, era definido como um estágio da vida que se esperava que a ampla maioria atravessasse. Os que permaneciam de fora eram encarados com certo desprezo ou condescendência... Na família tradicional, os filhos eram uma vantagem econômica. Hoje, nos países ocidentais, um filho, ao contrário, representa um grande encargo financeiro para os pais. A decisão de ter um filho é muito mais definida e específica do que costumava ser, e é guiada por necessidades.

(Extraído de Anthony Giddens, *O mundo em descontrolado*, capítulo 'Família', p. 69)

Em 2015, um filme brasileiro arrebatou a opinião pública, chamando a atenção da crítica especializada e provocando uma profunda identificação com o público espectador. *Que horas ela volta?*, da cineasta paulistana Anna Muylaert, narra os conflitos de uma empregada doméstica (Regina Casé), migrante de origem nordestina, inserida no núcleo de uma família de classe média alta da cidade de São Paulo.

De posse das categorias do sociólogo britânico Anthony Giddens – família tradicional *versus* família contemporânea –, mostre de que maneira coexistem aspectos de uma e de outra na trama narrativa do filme em questão.

RESPOSTA:

Item 1 - Dentre outras temáticas – migração nordestina, ascensão social, inclusão econômica, relações de gênero –, o filme aborda a conformação social da família brasileira contemporânea e salienta sejam os resquícios patriarcais das relações privadas na esfera doméstica, sejam os sinais de transformação da sociedade brasileira vivenciados na primeira década do século XXI.

Item 2 - A resposta deve ser capaz de mostrar como se entrosam e, ao mesmo tempo, como se chocam os valores dos dois núcleos familiares centrais do filme. De um lado, Val e sua filha Jéssica, empregados; de outro, os donos da casa, o casal Bárbara e José Carlos, e o filho Fabinho. Embora os conflitos interfamiliares chamem a atenção, deve ser enfatizado como estes também ocorrem no nível geracional e intrafamiliar, mais precisamente entre pais e filhos.

Item 3 - Os aspectos tradicionais podem ser associados à maneira ambígua com que se relacionam patrões e empregados. As passagens do filme alternam momentos de dominação e cenas de afeto, a exemplo da relação afetiva entre Val e Fabinho. Os lugares sociais ora são afrouxados ora demarcados com rigidez. Já os aspectos contemporâneos podem ser associados à hiperproteção recebida pelo filho Fabinho, mesmo quando este é reprovado no vestibular e não deixa de ser premiado pelos pais com uma viagem para fazer intercâmbio no exterior. Esta cena pode ser vinculada à observação de Giddens, segundo a qual o filho, que outrora era um elemento de vantagem econômica para a família, torna-se um "encargo" para a família e uma fonte de investimento, tanto financeira quanto emocional.

GRADE DE CORREÇÃO:

100% de acerto - Resposta integral (identificação das categorias de família nas famílias do filme - Itens 1 e 3 - e as relações que ocorrem entre as famílias retratadas e seus membros – item 2) corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (identificação das categorias de família nas famílias do filme - Itens 1 e 3 - ou as relações que ocorrem entre as famílias retratadas e seus membros – item 2) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

ARTES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS**QUESTÃO 2**

Em artigo publicado na revista Cult, em julho de 2015 (n. 203, p. 28), o sociólogo Richard Miskolci se refere à obra literária como fonte privilegiada de saber sobre o mundo social:

No início de “A montanha mágica”, Thomas Mann já alertava a quem lia seu romance que uma pessoa nunca vive apenas sua vida individual. Por isso, acompanhar a história de uma personagem é também uma forma de conhecer a sua sociedade. O escritor alemão entrou para o cânone justamente com romances que apresentam um retrato polifônico de sua era e seus dilemas na conturbada primeira metade do século 20. A montanha mágica (1924) pode ser lido como o grande romance da decadência da belle époque, que culminaria na Primeira Guerra Mundial, assim como Doutor Fausto (1947) explora os antecedentes e as consequências do nazismo. Romances sociais, alguns diriam enciclopédicos em sua ambição de concentrar todo o conhecimento de uma época, essas obras nos fazem pensar sobre como a literatura auxilia a compreender as feridas e as fissuras da vida social.

Inspirado na passagem acima, desenvolva uma reflexão sobre a obra *Vidas secas* (1938), de Graciliano Ramos. À luz da citação de Miskolci, justifique em que medida, no caso brasileiro, este romance nordestino pode ser “fonte privilegiada de saber sobre o mundo social”.

RESPOSTA:

Item 1 - As marcas sociais da obra de Graciliano Ramos são evidentes, uma vez que seu cenário é o sertão do Nordeste brasileiro, onde predomina o latifúndio e onde vige a exploração do grande proprietário de terras sobre toda a sorte de camponeses, de dependentes ou de agregados. Os protagonistas do enredo são retirantes, que fogem de uma fazenda em razão do flagelo da fome, da seca causticante e da exploração no trabalho a que são submetidos.

Item 2 - Entretanto, ao mesmo tempo em que se filia à tradição do romance social nordestino, típico do realismo ficcional da década de 1930, a prosa de Graciliano apresenta singularidades, pelo estilo enxuto e sempre conciso, de modo a evitar as adjetivações, e pelo modo como penetra na subjetividade dos personagens, a exemplo do vaqueiro Fabiano e da cadela Baleia.

Ao humanizar este animal que acompanha a família na longa jornada da emigração, *Vidas secas* internaliza um ângulo distinto de percepção da realidade circundante, indo além do mero registro factual de um período histórico que marcou a região do Nordeste entre fins do século XIX e início do XX.

Sendo assim, a resposta deve ser capaz tanto de descrever aspectos da estrutura histórico-social retratada no romance (item 1) quanto de apontar a capacidade ficcional do romancista de transfigurar a realidade por meio olhares inovadores sobre esse mesmo real (itens 2 e 3).

GRADE DE CORREÇÃO:

100% de acerto - Resposta integral (identificação dos itens 1, 2 e 3 e explicação completas) corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (identificação parcial dos itens com explicação correspondente) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

ARTES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

QUESTÃO 3

Os critérios de interpretação de obras de arte e de letras de música têm sido revistos nas últimas décadas. Até então confinados ao terreno da crítica especializada de arte ou da área da musicologia, o alargamento de seu sentido permite ir além do âmbito estético, relacionando-se com a chamada sociologia da arte. Com base neste postulado, exercite o princípio interpretativo da arte como “obra aberta” (obra de arte passível de diversas perspectivas interpretativas, bem como os meios de acervo sensível) para refletir sobre quadros e composições musicais.

A Observe com atenção as obras artísticas abaixo:



A primeira imagem, intitulada “Bananal”, data de 1927, e é de autoria do lituano Lasar Segall, pintor radicado no Brasil. Já a segunda, pertencente à série “Bichos”, foi concebida pela artista brasileira Lygia Clark, sendo oferecida ao público em 1960.

Proponha uma comparação entre as obras, levando em consideração tanto a percepção sugerida por cada uma delas ao espectador quanto as características representativas da pintura de Segall e da escultura de Clark no contexto mais amplo da história da arte brasileira do século XX.

RESPOSTA:

Item 1 - A resposta deve demonstrar a capacidade do candidato de identificar que o primeiro pintor se filia à tradição artística constituída no bojo do movimento modernista no Brasil, nos anos 1920, ao passo que a segunda artista é representante de uma fase seguinte, conformada no Brasil na década de 1950, sob a denominação geral de concretismo.

Item 2 - A primeira tela é figurativa e bidimensional, enquanto a segunda obra é abstrata e tridimensional. Se o quadro “Bananal” dá evidências temáticas e cromáticas da busca pela brasilidade, motivada por um certo primitivismo ou nativismo de cunho nacionalista, que almeja retratar o “homem brasileiro”, a escultura “Bichos” é menos programática e explora a abstração geométrica das formas.

Item 3 - Clark desloca a importância da intencionalidade do artista para acentuar o polo da recepção. Ao contrário do quadro pictórico, dado à contemplação por meio do olhar, o objeto escultórico sugere a intervenção tátil, com a possibilidade de manuseio da obra. Ao estimular novos sentidos à fruição estética, o objetivo é transformar o espectador em um “participador”.

GRADE DE CORREÇÃO:

100% de acerto - Resposta integral (identificação de como cada obra se filia aos movimentos artísticos – modernismo e concretismo, item 1, e caracterização da obra quanto a suas características representativas – item 2 e quanto à relação criada com o espectador – item 3) corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (ou identificação de como cada obra se filia aos movimentos artísticos – modernismo e concretismo, item 1, ou caracterização da obra quanto a suas características representativas – item 2 e quanto a relação criada com o espectador – item 3) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.

ARTES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

QUESTÃO 3 (continuação)

B A partir do conceito de narrativa – termo técnico originário da literatura –, letras de música e canções populares têm sido progressivamente utilizadas nos estudos acadêmicos, haja vista sua capacidade poética de tecer discursos sobre a realidade e o cotidiano envolvente.

Com base na observação acima, contextualize e interprete a narrativa musical das composições *Cálice*: a primeira, na canção original escrita por Chico Buarque e Milton Nascimento, em 1973; e a segunda, na versão parodiada por Criolo, sob a forma de um rap, lançado em 2011.

Chico Buarque (1973)	Criolo (2011)
<p>Pai, afasta de mim esse cálice Pai, afasta de mim esse cálice Pai, afasta de mim esse cálice De vinho tinto de sangue</p> <p>Como beber dessa bebida amarga Tragar a dor, engolir a labuta Mesmo calada a boca, resta o peito Silêncio na cidade não se escuta De que me vale ser filho da santa Melhor seria ser filho da outra Outra realidade menos morta Tanta mentira, tanta força bruta</p> <p>Como é difícil acordar calado Se na calada da noite eu me dano Quero lançar um grito desumano Que é uma maneira de ser escutado Esse silêncio todo me atordoia Atorreado eu permaneço atento Na arquibancada pra a qualquer momento Ver emergir o monstro da lagoa</p> <p>De muito gorda a porca já não anda De muito usada a faca já não corta Como é difícil, pai, abrir a porta Essa palavra presa na garganta Esse pileque homérico no mundo De que adianta ter boa vontade Mesmo calado o peito, resta a cuca Dos bêbados do centro da cidade</p> <p>Talvez o mundo não seja pequeno Nem seja a vida um fato consumado Quero inventar o meu próprio pecado Quero morrer do meu próprio veneno Quero perder de vez tua cabeça Minha cabeça perder teu juízo Quero cheirar fumaça de óleo diesel Me embriagar até que alguém me esqueça</p>	<p>Afasta de mim a biqueira, pai Afasta de mim as biate, pai Afasta de mim a coqueine, pai Pois na quebrada escorre sangue, pai.</p> <p>Como ir pro trabalho sem levar um tiro Voltar pra casa sem levar um tiro Se as três da matina tem alguém que frita E é capaz de tudo pra manter sua brisa Os saraus tiveram que invadir os botecos Pois biblioteca não era lugar de poesia Biblioteca tinha que ter silêncio, E uma gente que se acha assim muito sabida</p> <p>Há preconceito com o nordestino Há preconceito com o homem negro Há preconceito com o analfabeto Mas não há preconceito se um dos três for rico, pai.</p> <p>A ditadura segue meu amigo Milton A repressão segue meu amigo Chico Me chamam Criolo e o meu berço é o rap</p> <p>Mas não existe fronteira pra minha poesia, pai. Pai Afasta de mim a biqueira, pai Afasta de mim as biate, pai Afasta de mim a coqueine, pai. Pois na quebrada escorre sangue</p>

ARTES E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

QUESTÃO 3 (continuação)

RESPOSTA:

Item 1a - A comparação entre as duas letras deve passar inicialmente pela contextualização histórica. A primeira data dos anos 1970 e foi escrita em meio à ditadura militar, enquanto a segunda é contemporânea, tendo sido lançada no início dos anos 2010. Pode-se perceber, em função dos distintos contextos em que foram produzidos, como a canção de Chico e Milton é mais conotativa que denotativa, isto é, vale-se de imagens que sugerem a opressão ditatorial: “sangue”, “silêncio”, “mentira” e “força bruta”. Embora todas essas palavras façam alusão à tortura e à repressão na ditadura, esta em nenhum momento é explicitada.

Item 1b - Já a paródia de Criolo vale-se de um ambiente em que não vige mais a ditadura e em que, portanto, pode-se ser mais explícito, ou denotativo. Entretanto as formas de opressão e de repressão continuam, conforme sugerem as rimas e a poética do autor. Estas são mais exacerbadas no lugar de fala do compositor – as periferias urbanas –, marcadas pela violência, pela miséria, pelo preconceito, pelas drogas e pelas diversas formas de arbitrariedade policial. O uso da linguagem coloquial também se destaca na composição, a exemplo de “biate”, “cocaine” e “quebrada”.

Item 2 - Há, por fim, uma diferença de estilo que deriva do gênero musical. A Cálice original foi assinada por representantes da MPB, movimento que caracterizou a moderna canção popular brasileira nos anos 1960, influenciada pela massificação da televisão, ao passo que a Cálice parodiada por Criolo foi escrita sob a forma de um *rap*, sendo capaz de mesclar o discurso rítmico das comunidades negras dos EUA com ritmos nacionais, a exemplo da própria MPB.

GRADE DE CORREÇÃO:

100% de acerto - Resposta integral (identificação da contextualização histórica de ambas as canções, itens 1a e 1b, e a relação das canções em sua organização musical com a contextualização – item 2) corretamente redigida.

75% de acerto - Resposta integral com problemas de redação.

50% de acerto - Resposta parcial (ou identificação da contextualização histórica de ambas as canções, itens 1a e 1b, ou e a relação das canções em sua organização musical com a contextualização – item 2) corretamente redigida.

25% de acerto - Resposta parcial com problemas de redação.